

MAJMUDAR, AMIT (2023). *Black Avatar and Other Essays*. Cincinnati, Acre Books (210 págs).



Luciana Sanguiné

O livro *Black Avatar and Other Essays*, de Amit Majmudar, publicado pela Acre Books em 2023, é uma coletânea de ensaios que entrelaça memória, história, literatura e identidade. Majmudar, poeta, romancista e ensaísta, utiliza uma prosa erudita e acessível para discutir colonialismo, colorismo e representação cultural. Filho de imigrantes indianos e com experiência como radiologista e escritor, traz uma perspectiva singular para a análise das construções sociais da identidade racial e da percepção do corpo no mundo pós-colonial (*Image Journal*, 2018).

A obra adota uma abordagem interdisciplinar, unindo crítica literária, reflexões autobiográficas e filosóficas a análises de textos sagrados e clássicos, principalmente do hinduísmo, mas também de outras tradições indianas. Destaca-se pela profundidade com que discute temas sensíveis da cultura indiana, especialmente o impacto do colonialismo na percepção da cor da pele e nos padrões de beleza, traçando paralelos com as estruturas raciais do Ocidente e suas influências históricas e culturais.

A coletânea se organiza em oito tópicos, explorando diferentes aspectos dos temas abordados. O ensaio *Black Avatar: How Colorism Came to India*, que dá título ao livro, investiga as origens do colorismo na Índia, desde os textos védicos até o colonialismo britânico. Majmudar demonstra que o ideal contemporâneo de beleza, associado à pele clara, não é apenas um legado europeu, mas também resultado de dinâmicas de poder anteriores, como os domínios persa e mongol.

Majmudar destaca que, apesar da diversidade de tons de pele na Índia, os padrões estéticos continuam excludentes. Como afirma o autor (2023: 13), “o povo indiano apresenta muitos tons de pele, mas nossas preferências estéticas há muito tempo favorecem um extremo do espectro em detrimento do outro. As

razões para isso são históricas, culturais e, sobretudo, coloniais”.¹

Majmudar explora a relação entre mitologia e identidade racial, analisando poemas devocionais clássicos para mostrar como as distinções de cor no hinduísmo se intensificaram ao longo dos séculos. Em *The White Arms of the Ionians*, ele examina como gregos antigos retratavam indianos e etíopes como inferiores, influenciando discursos coloniais europeus. Já em *How Persian Speaks of Beauty*, investiga os ideais estéticos persas e sua influência na percepção da beleza na Índia medieval e moderna.

No ensaio *The Gita According to Marcus Aurelius*, Majmudar compara a *Bhagavad Gita* a os *Pensamentos* do imperador romano, destacando a afinidade entre suas filosofias, especialmente na aceitação estoica do destino. Sua análise revela conexões entre o pensamento indiano clássico e a tradição filosófica ocidental.

Embora não seja uma obra estritamente acadêmica, Majmudar combina análise textual, pesquisa histórica e elementos autobiográficos para construir uma reflexão crítica e acessível. Sua abordagem intertextual integra fontes históricas, filosóficas e literárias, explorando as complexidades das construções raciais e estéticas. Assim, evidencia como o colonialismo influenciou a percepção da cor da pele e os padrões de beleza na Índia ao longo dos séculos.

A análise de Majmudar sobre colorismo dialoga com *Pele Negra, Máscaras Brancas*, de Frantz Fanon (2008), ao examinar como a colonialidade influencia os ideais de beleza e autoimagem em sociedades pós-coloniais. Da mesma forma, *Black Avatar* se aproxima de *The Karma of Brown Folk*, de Vijay Prashad (2000), ao discutir a racialização dos sul-asiáticos no Ocidente. Ambos exploram a dicotomia dos imigrantes indianos, vistos ora como modelos de sucesso, ora como

¹ Doutoranda em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, Brasil. E-mail: luciana.sanguine@outlook.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8517-7803>

¹ Tradução nossa.

estrangeiros permanentes. Majmudar exemplifica essa expectativa ao afirmar: “É claro que eu iria ter sucesso meus pais eram médicos.” (2023: 98), refletindo o conceito do “modelo minoritário”, que restringe sul-asiáticos a uma narrativa de excelência acadêmica e profissional, ignorando suas diversidades dentro da diáspora.

A obra de Majmudar se insere nos estudos pós-coloniais e na teoria da raça, dialogando com Homi Bhabha (1994) e Edward Said (1978). Enquanto Bhabha explora o hibridismo cultural e o terceiro espaço na formação das identidades colonizadas, Said analisa como o orientalismo moldou representações estereotipadas do Oriente, influenciando a produção de conhecimento sobre culturas não europeias. Majmudar se alinha a essas discussões ao utilizar narrativas mitológicas e religiosas para abordar questões raciais, ressaltando como representações coloniais reforçaram estruturas de poder que ainda persistem.

A análise de Majmudar sobre colorismo na Índia é bem fundamentada, combinando rigor acadêmico com uma escrita acessível e instigante. No entanto, a obra poderia aprofundar as conexões com outras regiões colonizadas, como o Caribe e a América Latina, bem como explorar com mais detalhes o sul da Índia. Além disso, embora sua abordagem histórica e literária seja sólida, falta uma análise sociológica ou estatística sobre o impacto do colorismo na Índia contemporânea. Seu foco na representação de atores de Bollywood interpretando divindades de tez escura, por exemplo, poderia ser complementado com dados concretos para fortalecer suas reflexões teóricas.

A repercussão do livro gerou debates importantes, culminando na produção do documentário *The History of Colorism in India*, que ampliou a discussão para um público mais extenso. Com quase meio milhão de visualizações e milhares de comentários, o documentário reforça a atualidade do tema e sua relevância no cenário global (*The Emissary*, 2024).

Apesar de suas limitações, a obra de Majmudar representa uma contribuição valiosa para os estudos sobre raça, colonialismo e identidade cultural. Sua habilidade em articular diversas tradições intelectuais, da literatura sânscrita à filosofia estoica, torna *Black Avatar and Other Essays* uma leitura essencial para acadêmicos e interessados no tema.

O livro oferece uma análise densa e bem estruturada sobre as raízes do colorismo na Índia e sua relação com o colonialismo e os ideais de beleza. Com uma abordagem que combina rigor analítico e acessibilidade, Majmudar questiona concepções enraizadas sobre raça e identidade, tornando sua obra relevante tanto para o público acadêmico quanto para leitores gerais.

Além de seu impacto acadêmico, *Black Avatar and Other Essays* alcançou um público mais amplo, como evidenciado pela repercussão do documentário *The History of Colorism in India*, inspirado na obra e amplamente debatido em plataformas digitais. Essa recepção reforça a relevância do tema e a necessidade de aprofundar a reflexão sobre as implicações do colorismo no mundo contemporâneo.

Referências bibliográficas

Bhabha, H. K. (1994). *The Location of Culture*. London. Routledge.

Fanon, F. (2008). *Pele Negra, Máscaras Brancas*. Rio de Janeiro, Editora UFRJ.

Image Journal (2018). *A conversation with Amit Majmudar*. Disponível em: <https://imagejournal.org/article/a-conversation-with-amit-majmudar/>. Acesso em: 7 jan. 2025.

Majmudar, A. (2023). *Black Avatar and Other Essays*. Cincinnati, Acre Books. Acesso em: 7 jan. 2025.

Prashad, V. (2000). *The Karma of Brown Folk*. Minneapolis, University of Minnesota Press.

Said, E. W. (1978). *Orientalism*. New York, Pantheon Books.

The Emissary (2024). *The history of colorism in India*. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XUBDb9PIAhA>. Acesso em: 7 de janeiro de 2025.